

AFROLETRANDO: ALFABETIZAÇÃO EM CONTEXTOS DE LETRAMENTOS SOB A PERSPECTIVA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Camila Alves Rosa Santos¹

Ana Rita De Cassia Santos Barbosa²

Camila Alves Rosa Santos³

RESUMO

Este trabalho apresenta recorte de um relato de experiências ocorridas através do Programa de Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) vinculado a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), curso de Licenciatura em Pedagogia campus dos Malês Bahia, com o subtema: Afroletramento. As atividades aconteceram em formato remoto em virtude do contexto atípico da pandemia ocasionada pelo vírus SARS-COV-2 (conhecido popularmente por COVID 19) em que o Brasil se encontrava no momento. O trabalho foi desenvolvido de forma qualitativa, através da imersão parcial com regências síncronas e assíncronas na turma do 1º ano dos Anos Iniciais na escola campo Frei Eliseu Eismann, pertencente à rede pública do município de São Francisco do Conde/BA, permitindo utilizar as bases teóricas da formação docente, com a aplicação das práticas pedagógicas no cotidiano escolar dos educandos no campo do afroletramento, com o aporte na educação para as relações étnico-raciais em cumprimento das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 e da proposta curricular do supracitado programa. Os resultados de tais ações expuseram que o processo de alfabetização em contextos de letramentos estimulou o desenvolvimento afetivo, social, educativo e cognitivo das crianças contribuindo para o fortalecimento do processo de aquisição e apropriação da língua escrita, fortalecendo também as práticas orais dos educandos e as relações sociais que os permeiam, permitindo compreender os usos sociais da leitura e da escrita adquiridos no contexto escolar e as diversas possibilidades de aplicação de tais conhecimentos e saberes do seu cotidiano, nos diferentes espaços de sociabilidade, como espaços religiosos, culturais, desportivos, festivos, hospitalares, zonas rurais e urbanas, contextos digitais e demais especificidades. Espera-se que este trabalho possa contribuir para o fortalecimento de pesquisas no campo da alfabetização e letramento e afroletramento na educação.

Palavras-chave: alfabetização; residência pedagógica;; afroletramento;; educação;.

UNILAB, CAMPUS DOS MALÊS - BAHIA, Discente, caahrosa4@gmail.com¹

UNILAB , CAMPUS DOS MALÊS - BAHIA, Docente, anarita.barbosa@unilab.edu.br²

UNILAB , CAMPUS DOS MALÊS - BAHIA, Discente, caahrosa4@gmail.com³

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o objetivo de relatar um recorte das experiências de regência síncrona do Programa de Residência Pedagógica da CAPES através do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), campus dos Malês na Bahia, onde o supracitado curso integra o subprojeto de Pedagogia/BA cujo tema foi afroletramento. Entendendo que o letramento social é uma das práticas pedagógicas que contemplam o sistema educacional, buscou-se embasamento teórico através de algumas pesquisas sobre letramento social e suas implicações pedagógicas atreladas à educação para as relações étnico-raciais.

Neste relato haverá a descrição de uma ferramenta pedagógica que foi criada e desenvolvida por mim em parceria com uma colega de regência, nas aulas síncronas (em formato remoto) na escola campo Frei Eliseu Eismann no município de São Francisco do Conde/BA no ano de 2021 através do supracitado programa. Considerando as especificidades do contexto socioeducativo local, alinhado com as legislações vigentes, diretrizes e pareceres que orientam o processo educativo institucionalizado no país, buscamos desenvolver tal ferramenta intitulada: Detetive de Palavras, com a pretensão de trabalhar as questões vinculadas ao ensino de língua portuguesa, alfabetização em contexto de letramento e afroletramento.

METODOLOGIA

Tal estratégia surgiu após diálogo com a equipe escolar na reunião de orientação e acompanhamento pedagógico, onde a escola demandou que na unidade vigente (**Unidade I - Sociedade e Democracia: Responsabilidades constitucionais brasileiras - entre 07 de junho à de 14 de agosto de 2021**) nós deveríamos contemplar a temática dos povos indígenas com a turma.

Após a reunião, montamos um planejamento com a professora regente da turma onde foi possível trabalhar de forma multidisciplinar a referida temática, o que favoreceu a aquisição do aprendizado dos estudantes, foi montada uma sequência didática com a inserção da contação de história do livro O tupi que você fala, de autoria de Cláudio Fragata, que gerou análises e reflexões acerca de palavras utilizadas no cotidiano da língua portuguesa, que são originárias das línguas dos povos indígenas. Após as reflexões, nas aulas seguintes aconteceu a aplicação da ferramenta metodológica (o jogo) permitindo a transposição didática do conteúdo.

A experiência foi desenvolvida objetivando com que os estudantes pudessem conhecer a origem de tais palavras das línguas indígenas que compõem o nosso vocabulário dentro da língua portuguesa, e que na maioria das vezes a sociedade não sabe de tais origens e da importância de tais palavras para o enriquecimento linguístico e fortalecimento das práticas de letramentos sociais. Além de possibilitar tais reflexões, os estudantes puderam aprender de forma lúdica sobre a origem de tais palavras, as separações silábicas, quantitativo de vogais e consoantes, dentre outras ações que aconteceram no transcorrer das aulas. Portanto, segue a descrição detalhada de como a proposta foi aplicada com a referida turma na escola campo.

A sequência foi dividida em dois momentos: o primeiro se deu no dia 20 de agosto de 2021, onde houve a contação de história através do manuseio do livro físico na tela do aplicativo Google Meet na sala virtual em aula síncrona, seguido de diálogo e análises sobre a história e a realidade sociocultural em que os estudantes estavam inseridos. Em segundo momento houve o ditado de palavras com as palavras oriundas de línguas indígenas conforme a história apontava, as palavras foram: SACI, JABUTI, GURI, SAGUI, PITANGA, GUARANÁ, CURUMIM, TAMANDUÁ, JABUTICABA, foi solicitado que os estudantes realizassem a escrita de

tais palavras de acordo os seus entendimentos e escuta sonora. O objetivo era analisar o processo de escrita e consciência fonológica da turma através das representações escritas. A orientação foi que após a escrita, os alunos com o auxílio de um adulto, encaminhassem fotos dos seus escritos no nosso canal virtual de comunicação (plataforma do Telegram).

Na aula seguinte, segundo momento, houve a exposição visual através de projeção online de cada objeto que representava as palavras ditadas. Logo em seguida, as crianças observavam a escrita da palavra em dois formatos: letras maiúsculas e minúsculas e comparavam com seus escritos no caderno. Dando continuidade, os alunos eram instigados a descobrir quantas sílabas cada palavra continha, e após a descoberta, era questionado se havia sílaba intrusa ou não na escrita da palavra que estava sendo projetada através da fragmentação silábica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação da proposta, os estudantes realizaram comentários sobre as experiências ao longo do jogo, apontando os saberes acerca de tais palavras, e reforçando a presença de cada uma delas no seu cotidiano. Para além dos relatos de reconhecimento e uso corriqueiro de tais palavras, para os estudantes conhecer e reconhecer estas expressões facilitou o processo de escrita das palavras, e consequentemente a separação silábica, promovendo também o aprimoramento da consciência fonológica. Dentro das possibilidades de retorno da proposta realizada, compartilho um feedback de uma das estudantes, sobre a “tarefa” que foi solicitada em forma de combinado com a turma. Os estudantes participaram da sequência didática aplicada e após os diálogos e reflexões com a turma, realizaram as transcrições dentro dos padrões ortográficos, compreendendo quais letras integravam cada palavra. Além da escrita, os alunos também informaram que a partir daquele momento sabiam a origem e de que maneira poderiam escrever as palavras que são faladas por eles, seus amigos e familiares, fortalecendo o êxito de tal proposta pedagógica onde aconteceu a alfabetização em contexto de letramento.

CONCLUSÕES

As ações pedagógicas desenvolvidas neste trabalho servem de aporte para reflexões práticas e teóricas sobre a importância da alfabetização em contexto de letramentos. Tais experiências fomentam a construção de processos educativos que promovem a autonomia na relação educativa entre professor e aluno, através da valorização dos conhecimentos sociais (prévios) que cada estudante possui, alinhado aos conteúdos pedagógicos que estão direcionados à aprendizagem curricular destes indivíduos. É necessário que haja políticas educativas que assegurem o direito da alfabetização em contextos de múltiplos letramentos sociais, e que as leis 10.639/2003 e 11.645/2008 possam ser cumpridas dentro dos currículos escolares de forma assídua, para que haja êxito em tais práticas, valorizando o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena nos currículos escolares, sobretudo, nos anos iniciais nas instituições públicas e privadas da rede. Desta maneira, proporcionando com que o estudante aprenda através da sua realidade social, e contribuindo com o fortalecimento do afroletramento na educação.

AGRADECIMENTOS

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira pela oportunidade de ser egressa desta casa, ao campus dos Malês na Bahia e ao curso de Licenciatura em Pedagogia do respectivo local, pela oportunidade de ter sido discente de tal projeto. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela criação do Programa de Residência Pedagógica e concessão da bolsa, o que se configura um grande instrumento de suporte na política de permanência estudantil para a dedicação aos trabalhos no programa e na escola campo. A toda equipe da Escola Frei Eliseu Eismann por ter recepcionado minha pessoa e todos os meus colegas residentes, e partilhado um pouco das vivências educativas, administrativas e humanas da instituição conosco ao longo da vigência do programa, e a preceptora de campo Resiane Francisca dos Santos por todo acompanhamento e orientações pedagógicas que nos direcionou. Agradecer as coordenadoras do subprojeto de Pedagogia da Bahia, Carla Verônica Albuquerque Almeida e Ana Rita de Cássia Santos Barbosa pelo aporte que nos deu ao longo destes dezoito meses de imersão no programa. E, novamente, em especial agradecer a professora Ana Rita por ter partilhado comigo uma jornada não apenas de residente deste programa, mas um caminho trilhado de orientação acadêmica que me possibilitou gerar frutos além do programa, resultando em um Trabalho de Conclusão de Curso. E, por último, agradecer a todas as crianças que me deram o privilégio de ser residente compartilhando um pouco de suas vidas, saberes, aprendizagens, experiências e tantas vivências riquíssimas nesta relação de educadora e educandos, fortalecendo vínculos e, sobretudo, me ensinando a todos os momentos que a educação é uma via de mão dupla e que todos aprendem de forma coletiva. A vocês, meus alunos, com muito orgulho, muito obrigada!

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Rita de Cássia Santos. Alfabetizando e desenvolvendo competências linguísticas a partir do conto de histórias. R. Faced, Salvador, n.14, p.27-37, jul./dez. 2008.
- SOARES, Magda. Alfabetrar. Toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2021.
- SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n. 25 jan./abr. 2003.
- FRAGATA, Cláudio. O tupi que você fala. Claudio Fragata / Ilustração Mauricio Negro. São Paulo: Globo Livros, 2018. 32 pág.